

► veja no portal

Enquete sobre remuneração do Pediatra

Como parte da luta pela valorização e valorização do pediatra, a SPSP solicita que os colegas respondam a um pequeno questionário em seu portal. São apenas quatro perguntas simples, mas o valor de sua resposta é inestimável, podendo nortear ações da SPSP em prol de uma remuneração mais digna e justa. O questionário estará ativo até 10 de janeiro de 2011. Para participar acesse: http://www.spsp.org.br/spsp_2008/Pesquisa_Honorario_index.asp.



► conversa com o presidente

2011: pelos pediatras

A Sociedade de Pediatria de São Paulo realizou, em novembro último, reunião de Planejamento de Gestão, encontro que congregou todas as suas Diretorias, Comissões, Departamentos Científicos, Grupos de Trabalho, Assesores e Regionais do Estado para apresentar suas atividades e objetivos para os próximos anos desta gestão. O foco não poderia ser outro: atenção ao associado, educação continuada, opções de eventos, relações com a mídia e com o público, ética e a defesa profissional do pediatra do Estado de São Paulo. Tudo isso com olhos em seu bem-estar e no das crianças e dos adolescentes.

Informo que o grupo de trabalho designado para dar continuidade aos estudos e negociações sobre honorários médicos em Pediatria – ação iniciada em agosto no fórum realizado pela SPSP em conjunto com a Federação das Unimeds do Estado de São Paulo – reuniu-se pela primeira vez em outubro último e estabeleceu as primeiras ações (confira na página 5 desta edição).

A SPSP reafirma seu compromisso de perseguir a valorização do trabalho do pediatra durante toda esta gestão. Vamos fazê-lo com calma, de forma fundamentada e, se necessário, com movimentos coordenados entre nós e com outras entidades. Estamos aguardando, neste momento, a resposta de nossos associados à enquete proposta no portal.

Aproveito o mês de dezembro para desejar a todos uma transição para o novo ano com muita saúde, calor familiar, muitas festas, muito amor, harmonia e paz. Deixo meus votos de um excelente 2011 para que seja repleto de conquistas pessoais e profissionais.

Não esqueçam: a SPSP somos todos nós, diretores e associados, trabalhando no mesmo ritmo na busca do melhor para nós e para as crianças e adolescentes.

Um abraço, até a próxima.

Clóvis Francisco Constantino

Presidente

E-mail: pediatria@spsp.org.br



Lucia Fontes

► Pediatria em movimento

Assentimento livre e esclarecido.
Página 3.

► Veja o que aconteceu

Honorários, reuniões, cursos e eventos.
Páginas 5 e 6.

► Atualização rápida

Reflexões sobre o castigo físico.
Página 8.

► *conversa com o diretor*

Vontade e ação

O que a SPSP está fazendo com relação a remuneração do pediatra? Essa é a pergunta que mais escuto, uma vez que faço parte da Diretoria de Defesa Profissional da Sociedade de Pediatria de São Paulo e da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Tanto a SBP como a SPSP já realizaram – e realizam – diversas ações visando melhorias na questão dos honorários pediátricos. No entanto, cada filiada e cada comunidade pediátrica precisa se organizar para fazer valer esses protocolos. Somente esperar que a entidade de classe consiga melhores condições de trabalho e remuneração por meios burocráticos e de negociação não ajuda em nada. Progressos só ocorrerão se houver mobilização da classe pediátrica.

Por isso é que enfatizo o lema *vontade e ação*. Vontade todos sabemos que existe, mas há uma preocupação do médico, particularmente do pediatra, desde que ele sai da faculdade: trabalhar,

trabalhar e trabalhar. Nesse ritmo, muitas vezes não se levanta a cabeça para enxergar o que acontece ao redor. Se o pediatra não erguer sua cabeça para, junto aos seus pares, se mobilizar por uma vontade, uma causa, a ação não vai ocorrer.

O momento atual é de mobilização da classe pediátrica, é preciso juntar ação à vontade. E fala a favor desse momento o movimento desencadeado pela SBP, pela SPSP e, particularmente, a diminuição de pediatras em exercício. É uma oportunidade que não deve ser perdida!

Paulo Tadeu Falanghe

Membro da Diretoria de Defesa Profissional da SPSP e da SBP. Pediatra. Médico do trabalho, especialista em Administração em Saúde. Membro fundador da Sociedade de Pediatria de Piracicaba. E-mail: diretoria@spsp.org.br



Arquivo pessoal

► *conversa com o associado*

Hebiatria: o pólo superior da Pediatria

Se a Pediatria é reconhecida como a especialidade médica responsável pela atenção à saúde de indivíduos em fase de crescimento e desenvolvimento, sua abrangência estende-se da concepção até o final da adolescência, quando se encerra o crescimento somático do ser humano.

No Brasil, desde a década de 80, a Sociedade Brasileira de Pediatria assumiu o cuidado à saúde do adolescente e o Departamento de Adolescência da SPSP sempre teve uma atuação marcante em todo esse processo. Alguns exemplos que merecem ser ressaltados: a oficina organizada pela SPSP da qual participaram a maioria dos programas oficiais de Residência Médica de Pediatria do Estado de São Paulo a respeito da resolução CNRM 2002 e do Guia de Inclusão da Adolescência na Residência de Pediatria; a campanha *Adolescência saudável: compromisso da Pediatria*, abraçada pelo Departamento, que realizou treinamentos itinerantes, sensibilizando e oferecendo oportunidade de atualização aos pediatras do interior de São Paulo; a publicação do primeiro livro da série *Atualizações Pediátricas* intu-

lado *Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência*; a autoria (juntamente com o Departamento de Bioética) do documento *Aspectos Éticos do Atendimento ao Adolescente*, do qual foram extraídas recomendações adotadas pela SBP e posteriormente pelo Ministério da Saúde, constituindo-se numa referência para a normatização do atendimento a pacientes dessa faixa etária.

Dessa forma, acredito que a SPSP tem cumprido seus objetivos, e, mais do que isso, tem possibilitado que o seu Departamento de Adolescência se torne um referencial nacional para a Hebiatria no nosso País.

Eu tenho muito orgulho de fazer parte dessa história...

Lígia de Fátima Nóbrega Reato

Pediatra. Hebiatra. Professora titular e livre docente da Disciplina de Hebiatria, Depto. de Pediatria da Faculdade de Medicina da ABC, membro do Depto. Científico de Adolescência da SPSP. E-mail: liquireato@uol.com.br



Arquivo pessoal

EXPEDIENTE
Diretoria Executiva - Presidente: Clóvis F Constantino 1º Vice-Presidente: Mário R Hirschheimer 2º Vice-Presidente: Eraldo S Fiore Secretária Geral: M Fernanda B de Almeida 1º Secretário: João Coriolano R Barros 2º Secretário: Ana Cristina R Zollner 1º Tesoureiro: Lucimar A Francisco 2º Tesoureiro: Aderbal T Mariotti. **Diretoria Publicações:** Cléa R Leone (Diretora), Ruth Guinsburg (Editora Revista Paulista de Pediatria), Amélia MN Santos, Antonio C Pastorino, Antonio A Barros Fº, Mário C Falcão, Sônia RTS Ramos. **Diretoria Cursos e Eventos:** Rubens W Lipinski (Diretor), Cláudio R Aguiar, Cristina MA Jacob, Lilian SR Sadeck, Marcelo P Bittar, Pêrsio Roxo Jr, Raphael DR Liberatore Jr., Renato A Kfour, **Diretoria Patrimônio:** Lélia C Gouvêa (Diretora), Eraldo S Fiore, Marcia de Freitas. **Diretoria Defesa Profissional:** Claudio Barsanti (Diretor), Aderbal T Mariotti, Eraldo S Fiore, Henrique C Gonçalves, João B Salomão Jr., Paulo T Falanghe, Rubens Fefertbaum, Sérgio AB Sarubbo, Sulim Abramovici. **Diretoria Departamentos Científicos:** Rubens Fefertbaum (Diretor), Sérgio AB Sarubbo, Ciro J Bertoli. **Diretoria Regionais:** Fábio EFA Leite (Diretor), Jair M Kuhn. **Comissão Ensino e Residência Médica:** Fábio A Lopez, Ana Cristina R Zollner (Coordenadores). **Comissão Pesquisa:** Claudio Leone, Conceição AM Segre (Coordenadores). **Comissão Relações Comunitárias:** Renata D Walksman (Coordenadora), Fernando JC Lyra Fº, José Gabel, Roseli MDA Lopez, Sérgio AB Sarubbo, Sulim Abramovici, Ulysses Dória Fº. **Comissão Sindicância:** Gabriel W Oselka, Antonio Zuliani, Antonio CM Arruda, M Marluce S Vilela, Dirceu Sole. **Conselho Fiscal:** Benjamin I Kopelman, Jayme Murahovschi, Julio Toporovski. **Conselho Consultivo:** Clóvis F Constantino, José HL Pessoa, Cléa R Leone, Fábio A Lopez, João TA Cavalhaes. **Programa Reanimação Neonatal:** Helenice PF Costa (Coordenadora), Bettina BD Figueira, Cláudia Tanuri, Sérgio T. M. Marba. **Programa Reanimação Pediátrica:** Tânia MS Sakano (Coordenadora). **Assessores Presidência:** José HL Pessoa, Henrique C Gonçalves, Fábio A Lopez, José Martins Fº, Rosana F Puccini, Mário Santoro Jr. **Diretores-presidentes e vice Regionais** - **Baixada Santista:** Antenor Raphaeli Neto, Gláucia V Correa; **Botucatu:** Luis G Gerlin; **Campinas:** Tadeu F Fernandes, Fábio EFA Leite; **Franca:** Marcelo P Bittar, Alberto S Costa Fº; **Grande ABC:** Simone Holzer, Jair M Kuhn; **Jundiaí:** Aderbal T Mariotti, Paulo TP Nogueira; **Marília:** Mário CM Bernardo, Paulo EA Imamura; **Mogi das Cruzes:** Henrique G Naufel, Tereza KT Nihei; **Piracicaba:** Antonio Ananias Fº, Sandra R Ferraciu; **Presidente Prudente:** Regis R Assad, Haroldo Katayama; **Ribeirão Preto:** Luiz AD Ciampo, Pêrsio Roxo Jr; **S. José do Rio Preto:** M Lúcia MA Alonso, Lilian Beani; **Sorocaba:** Elaine AD Osório, Alcinda A Nigri; **Taubaté:** Claudio R Aguiar, Ciro J Bertoli.
Esta é uma publicação bimestral da Sociedade de Pediatria de São Paulo, Alameda Santos, 211, 5º andar, conj. 511 - São Paulo - Cep: 01419-000 - Fone: 3284-0308 - Site: www.spsp.org.br - E-mail: pediatria@spsp.org.br. Editor: Luiz Laerte Fontes - MT-SP 8346 (assessoriaimprensa@spsp.com.br). Reportagens: Lucia Fontes. Tiragem desta edição: 6.000 exemplares. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Fotolito e impressão: Art Graphic (4226-3646).

Assentimento livre e esclarecido

Departamento de Bioética da SPSP

O termo **assentimento livre e esclarecido** aparece no novo Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/2009) da seguinte forma:

Capítulo XII – Ensino e Pesquisa Médica

É vedado ao médico:

Art. 101. Deixar de obter do paciente ou de seu representante legal o termo de consentimento livre e esclarecido para a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, após as devidas explicações sobre a natureza e as consequências da pesquisa.

*Parágrafo único. No caso do sujeito de pesquisa ser menor de idade, além do consentimento de seu representante legal, é necessário seu **assentimento livre e esclarecido** na medida de sua compreensão.*

Mesmo sendo, do ponto de vista legal, absolutamente (até os 16 anos) ou relativamente (dos 16 aos 18 anos) incapaz para exercer pessoalmente os atos da vida civil (Artigos 3º e 4º do Código Civil Brasileiro), o paciente pediátrico deve ser incluído no processo de obter a aprovação **para realizar quaisquer atos médicos**, à medida que ele se desenvolve e for identificado como capaz de avaliar seu problema. Portanto, para realizar procedimentos ou tratamentos em crianças e adolescentes, o Departamento de Bioética da SPSP recomenda obter o seu **assentimento**, termo empregado para diferenciá-lo do **consentimento**, que é fornecido por pessoas adultas e totalmente capazes para tomar decisões.

A capacidade de compreender as consequências de seus atos é um processo que normalmente se inicia a partir dos seis anos de idade e que amadurece até o final da adolescência. Dessa forma, o(a) menor adquire o direito de fazer opções sobre procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Convém considerar que, em situações de risco e para realizar procedimentos de alguma complexidade, é necessário, além do assentimento do menor, o consentimento dos seus responsáveis legais. O menor de idade que se recusa a dar seu assentimento deve ser ouvido, especialmente se os benefícios esperados são incertos.

Tal assentimento pode ser obtido verbalmente, sem a assinatura do paciente expressa em documento específico, mas deve ser detalhadamente registrado no prontuário do paciente, subscrita também por testemunhas da equipe multiprofissional que participaram desse processo.

O novo Código de Ética Médica refere-se ao assentimento em artigo sobre pesquisa em seres humanos. Entretanto, obter o equilíbrio entre o consentimento substitutivo (o dos responsáveis legais) e o assentimento do menor de idade é de grande relevância para conseguir a empatia necessária entre a equipe multiprofissional, o paciente pediátrico e sua família, melhorando a adesão à assistência proposta, além de atender aos princípios éticos do exercício profissional, particularmente o da autonomia. **Relator: Mário Roberto Hirschheimer.**

Perguntas e respostas

Diretoria de Defesa Profissional



Sou pediatra de um hospital privado no interior de São Paulo. Há anos sou responsável, em escala fixa, pelos plantões diurnos (12 horas) do PS, às segundas e quartas. Por dificuldade de escala (falta de pediatras), recebi comunicado de minha chefia sobre minha obrigação (ética e legal) de realizar plantões em fim de semana, em escala proporcional à minha carga horária. Tenho três filhos pequenos e, para mim, é impossível assumir essa carga extra. Existe essa obrigação de cobertura? Se negativa a resposta, como devo proceder?

Infelizmente têm sido frequentes os relatos de hospitais, centros de saúde, ambulatórios e serviços pediátricos em geral de que vêm apresentando grande dificuldade em contratar pediatras. Com a ampla procura e pequena oferta, a manutenção de escalas de plantão se tornou um grande problema. Há o desafio de como poderemos diminuir esse desequilíbrio. Quanto à sua pergunta, uma resposta mais apurada só pode ser dada após análise criteriosa de seu Contrato de Trabalho. Devem ser observadas as cláusulas relativas à carga horária e a sua distribuição, além de suas obrigações em relação à existência de ponto sobre cobertura de escala. Não havendo, especificamente, diretrizes relativas à obrigatoriedade de cobertura em dias e horas maiores das que são regularmente exercidas, não haverá compromisso legal de tal cobertura. Quanto ao aspecto ético, não existe respaldo às pretensões da chefia. Isto é, pelo que se entende de seu questionamento, nem a escala e nem os dias em discussão, são de sua responsabilidade técnico-médico-ética (ressaltando-se o discutido acima quanto ao Contrato de Trabalho). Ainda, no seu caso, existe impedimento pessoal que não permite o cumprimento das horas solicitadas. Entretanto, claro que um bom relacionamento médico-médico – entre a chefia e os demais membros da equipe – é fundamental para o bom andamento de um serviço. Assim, embora possa não existir obrigatoriedade legal ou ética, na medida do possível, uma ajuda na cobertura de falhas de escala é atitude de compreensão e auxílio a todos os envolvidos – hospital, médicos e, acima de tudo, pacientes. No caso de sua total impossibilidade, não havendo determinação explícita em seu Contrato, entendemos que deva ser encaminhada carta, em dupla via (uma servindo de protocolo), explicando seu impedimento à chefia imediata, em tempo hábil para que sejam tomadas medidas necessárias para a cobertura da escala. Em havendo qualquer dificuldade de entendimento, o conhecimento e a participação das Diretorias Médica e Técnica se tornam mandatórios. **Resposta redigida por Claudio Barsanti.**

Jornada Francana de Pediatria



Aconteceu, no dia 5 de novembro último, a XVI Jornada Francana de Pediatria, evento organizado pela Regional SPSP de Franca, com o apoio do Departamento Científico do Centro Médico de Franca – Regional da Associação Paulista de Medicina.

“Esta edição da Jornada foi ótima”, disse Marcelo Bittar, diretor-presidente da Regional SPSP de Franca. “Contamos com ótimos palestrantes e 48 participantes (foto), um número satisfatório considerando que o evento foi realizado em um dia de semana com início a uma da tarde”, completou Bittar. Estiveram presentes 33 pediatras, um urologista, dois otorrinolaringologistas, um nefropediatra, um ginecologista, cinco residentes em Pediatria, duas enfermeiras, dois fisioterapeutas e um estudante de Medicina do 5º ano. Graças ao Programa de Educação Médica Continuada do Centro Médico de Franca e da Secretaria Municipal de Franca, os médicos que participaram tiveram a falta abonada nas unidades básicas de saúde. De acordo com o diretor-presidente, os participantes gostaram do evento, tanto dos temas como dos palestrantes, e a Jornada foi muito importante para os pediatras de Franca e da região.

Jornada em Sorocaba

Nos dias 24 e 25 de setembro, a Regional SPSP de Sorocaba realizou a 1ª Jornada de Pediatria de Sorocaba e Região, com o apoio da Nestlé Nutrition. “No primeiro dia, o tema foi Alergia Alimentar, com excelentes palestras de aplicação prática na atenção à saúde da criança, proferidas por Luciana Ribeiro, Daniele Ragusa, Renata Cocco e Fabíola Suano”, disse Elaine D. Osorio, diretora-presidente da Regional. No sábado, as pediatras Cristina Jacob, Magda Carneiro Sampaio e Beatriz Costa Carvalho ministraram aulas sobre Imunodeficiências e houve a distribuição de folder explicativo do tema para auxiliar o pediatra na investigação e diagnóstico precoce. Participaram da Jornada 62 pessoas (foto), entre pediatras e estudantes de Medicina, que avaliaram o evento como muito bom e solicitaram outros encontros semelhantes. “Por ser a primeira realização deste porte pela Regional SPSP de Sorocaba, o evento superou as expectativas. Estamos entusiasmadas para programar novas atividades abordando outros temas relevantes à Pediatria atual”, comentaram Elaine Osorio e Alcinda Nigri, esta última diretora vice-presidente da Regional.



João Roberto Silva

Revista Paulista de Pediatria

A Revista Paulista de Pediatria, em sua busca constante por qualidade científica na divulgação de temas relevantes, está atraindo cada vez mais interessados. A base dessa afirmação está no número de acessos e downloads de artigos científicos da Revista: no período de 1º de janeiro a 22 de novembro de 2010 foram contabilizados 77.032 acessos no portal da SPSP e 230.856 acessos na SciELO.

“Isso significa que a Revista já é bem conhecida e tem alto conceito em relação ao que vem publicando, servindo de fonte de informação para os profissionais de saúde, não só do Estado de São Paulo, como em todo o Brasil. É bom lembrar que ela é distribuída gratuitamente aos associados da SPSP”, comentou Cléa R. Leone, diretora de Publicações da SPSP. “Esse grande número de acessos e downloads, inclusive vindos de outros países, mostra que nossa busca permanente pela qualidade traz repercussão e aceitação pela comunidade nacional e também internacional”, comentou Ruth Guinsburg, editora da publicação.

A Revista Paulista de Pediatria está indexada nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus, Embase (Excerpta Medica Database), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Index Medicus Latino-Americano (IMLA). E aguarda indexação na Medline entre o final de 2010 e início de 2011.



Conselho Superior e planejamento 2010/2013

Aconteceu em 27 de novembro último, no Hotel Renaissance (São Paulo), a Reunião de Diretoria Plena, Conselho Superior e Planejamento de Gestão 2010/2013 (foto maior), dirigida por Clóvis F. Constantino, presidente da SPSP, auxiliado por Mario R. Hirschheimer, 1º vice-presidente da SPSP e Ana Cristina R. Zollner, 2º secretário da SPSP (foto menor). Com o apoio da Nestlé Nutrition, o encontro englobou três objetivos: a reunião de Diretoria – composta pela Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Comissão de Sindicância – que deve acontecer, ordinariamente, uma vez por mês; a reunião do Conselho Superior – integrado pelos oito membros da Diretoria Executiva e pelos diretores-presidentes das Regionais da SPSP –, que deve acontecer, ordinariamente, uma vez por ano; e o Planejamento de Gestão, que teve como objetivo apresentar as atividades das Diretorias, dos Departamentos Científicos, dos Grupos de Trabalho e das Regionais da SPSP – tanto o que já foi realizado, como as metas para os próximos anos. Os dados do planejamento estão sendo analisados pela Diretoria e serão trabalhados durante toda a gestão.



Emergências em Pediatria



No dia 27 de novembro último foi realizado, na sede da SPSP em São Paulo, o *Curso Teórico e Prático de Atualização em Emergências em Pediatria*, organizado pelo Departamento de Emergências da SPSP e pela Diretoria de Cursos e Eventos da SPSP. O curso teve um módulo teórico, que tratou dos temas mais relevantes em emergências, e um módulo prático, de habilidades em vias aéreas em lactentes e crianças, com utilização de manequins (foto). O evento contou com a participação de 35 pediatras, que elogiaram muito sua organização e seu conteúdo. Esse sucesso garante a realização de mais duas edições em 2011 – uma na capital, em lugar que comporte mais participantes, e outra no interior, com local a ser definido. O curso teve apoio da Nestlé Nutrition.

Reunião discute honorários de Pediatria

A comissão encarregada de levar adiante os estudos e negociações a respeito dos honorários médicos de Pediatria reuniu-se pela primeira vez em outubro último, no auditório da FESP – Federação das Unimed do Estado de São Paulo – para discutir propostas efetivas sobre o tema. Entre os diversos assuntos levantados na reunião, estabeleceram-se as primeiras ações da comissão:

- Cobrança e imediato pagamento dos procedimentos já presentes no rol pelas singulares;
- Cobrança imediata do Teste do Olhinho uma vez que já foi incluído no Rol 211 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);
- Proposta da FESP, para suas singulares, de pagamento da consulta de Puericultura, mesmo enquanto não presente no rol;
- Proposta do pagamento da taxa de consultório, nos moldes do realizado na Unimed de Bauru;
- Estudo sobre *retorno* com a coordenação da SPSP, discutindo-se aspectos sobre espaço temporal, doenças mais frequentes e número necessário de reavaliações, dentre outros pontos, para sequencial discussão sobre a cobrança da *consulta de retorno*;
- Realização de jornada sobre honorários médicos em Pediatria, com programação em conjunto com a FESP e coordenação da SPSP;
- Ênfase à educação continuada, com cursos para os pediatras de São Paulo (com coordenação da SPSP) abordando temas relacionados à Medicina baseada em evidências; uso racional de medicamentos; doenças mais frequentes e terapêuticas relacionadas, entre outros.

Conheça os integrantes da comissão no portal da SPSP. Novas informações sobre essa discussão no próximo boletim e no portal.

Café com professor



Assessoria de Imprensa SPSP

Em setembro e outubro aconteceram as reuniões mensais do projeto *Café da Manhã com Professor*. No dia 11 de setembro o tema foi *Intolerância X Alergia Alimentar*, com organização da Diretoria de Cursos e Eventos da SPSP e os Departamentos Científicos (DCs) de Gastroenterologia e de Alergia e Imunologia da SPSP. Esse encontro contou com a presença de 49 pediatras e os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a visão do gastroenterologista e do alergista sobre o tema. No dia 2 de outubro o tema foi *Abordagem da Síndrome Plurimetabólica*, organizado pela Diretoria de Cursos e Eventos da SPSP e os DCs de Nutrição e Endocrinologia da SPSP. Compareceram 35 pediatras, que receberam orientações sobre a doença. No dia 6 de novembro o tema foi *Vínculo Mãe e Filho*, com presença de 15 pediatras e organização da Diretoria de Cursos e Eventos da SPSP e os DCs de Neonatologia e Saúde Mental da SPSP. As três reuniões contaram com o apoio da Nestlé Nutrition.

Em 2011

Já estão sendo preparados seis encontros do projeto *Café da Manhã com Professor*, privilegiando temas que ainda não foram contemplados nesta gestão, como Nefrologia, Cardiologia e Reumatologia, entre outros.

Treinamento em Oftalmologia

Como parte da campanha do Teste do Olhinho e aproveitando as comemorações do Dia Mundial da Visão (14 de outubro), a SPSP organizou em sua sede o *Treinamento Teórico-Prático - Exame do Reflexo Vermelho*, nos dias 5 e 6 de outubro. O treinamento dá continuidade à parceria da Sociedade Brasileira de Pediatria e suas afiliadas com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) e contou com a presença de 34 pediatras associados. No dia 5 os trabalhos foram conduzidos por Rosa Maria Graziano e no dia 6 por Célia Nakanami. Rosa Maria foi presidente do Departamento Científico de Oftalmologia da SPSP desde sua criação (em 2004) até 2009, continua membro do Departamento e será a presidente da SBOP no biênio 2011-2013. Já Célia é a atual presidente da SBOP. Na foto, Clóvis F. Constantino, presidente da SPSP, entre Rosa Maria (esquerda) e Célia (direita). Os treinamentos organizados pela SPSP deverão ter continuidade em 2011.



Assessoria de Imprensa SPSP

ANS e Teste do Reflexo Vermelho

Desde junho, o Teste do Olhinho foi incluído no Rol 211 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O sistema visual da criança está em pleno desenvolvimento durante o primeiro ano de vida. Por isso, a recomendação da SBP é que o Teste faça parte do exame clínico realizado pelo pediatra antes da alta da maternidade. Quando isso não ocorrer, o pediatra deverá, obrigatoriamente, fazê-lo na primeira consulta de puericultura. Veja mais informações no portal da SPSP e assista ao vídeo da campanha de conscientização sobre o retinoblastoma, da Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (TUCCA).

Manuais reanimação

A secretaria da SPSP tem disponível para venda o *Manual de Reanimação Neonatal para Médicos* (R\$ 100,00); o *Manual de Reanimação Neonatal para Auxiliares* (R\$ 30,00); e o *Cartaz com Fluxograma e Material para Reanimação Neonatal para afixar nas salas de parto* (R\$ 5,00). Os interessados devem entrar em contato pelo telefone: 3284-0308 ou 3284-9809.

PROGRAMA DE
REANIMAÇÃO
NEONATAL



Encontre seu curso ou evento

Data	Local	Evento	Informações	Pontos	
2011					
Apoio	16 de fevereiro	Hospital Samaritano São Paulo, SP	Curso de Educação Continuada em Pediatria Aspectos práticos da abordagem clínica da criança com transplante renal	(11) 3821-5871 ana.seara@samaritano.com.br	*
Apoio SPSP	6 de março	Green Place Flat São Paulo, SP	Curso de extensão em Neuropsicologia	(11) 5573-0288 ou 5572-6235 www.neuroclin.com.br	*
Apoio SPSP	6 de março	Auditório do CEPEC-SP São Paulo, SP	Curso de Especialização em Aconselhamento Genético e Genética Humana	(11) 3721-3589 ou 3721-6200 www.sindromedown.com.br	*
Apoio SPSP	6 de março	Hospital Samaritano São Paulo, SP	Curso de Educação Continuada em Pediatria Anemia falciforme – Manipulação crise alérgica e da dor crônica	(11) 3821-5871 ana.seara@samaritano.com.br	*
Apoio SPSP	17 a 19 de março	Maksoud Plaza Hotel São Paulo, SP	18º Simpósio Internacional de Neonatologia	(11) 3849-8263 ou 3849-0379 www.meetingeventos.com.br	*
Apoio SPSP	6 de abril	Hospital Samaritano São Paulo, SP	Curso de Educação Continuada em Pediatria Drogadição – Quando suspeitar	(11) 3821-5871 ana.seara@samaritano.com.br	*
Apoio SPSP	9 e 10 de abril	Hotel Matsubara São Paulo, SP	Repercussões da Prematuridade – Acompanhamento Ambulatorial	(11) 3849-8263 ou 3849-0379 www.meetingeventos.com.br	*
Realização SPSP	8 a 10 de setembro	São Paulo, SP	4º Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal	(41) 3022-1247 ekipe@ekipedeeventos.com.br	*
Apoio SPSP	18 a 20 de novembro	Câmara Americana de Comércio São Paulo, SP	VII Simpósio Internacional de Otorrino Pediatria da IAPO	(11) 2114-6510 ou 2114-6511 www.iapo.org.br	*

Cursos com Apoio ou Realização SPSP/SBP = Descontos para Sócios da SPSP/SBP

Curso PALS: 18 e 19 de dezembro de 2010

Informações/inscrições: Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês - (11) 3155-0900

*

Reanimação Neonatal para Médicos e para Auxiliares

Contato: Aurélio (prn@spsp.org.br) • Datas e locais disponíveis no site da SPSP (www.spsp.org.br)

*

Curso on-line

Cybergenética: Como Reconhecer a Doença de Pompe e a Mucopolissacaridose tipo I (MPS I)

2

(*) Formulário enviado para pontuação na CNA (www.cna-cap.org.br).

4º Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal

Realização: Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade de Pediatria de São Paulo

8 a 10 de setembro 2011

Informações e inscrições: (41) 3022-1247 ou ekipe@ekipedeeventos.com.br



Encontro de Atualização em Pediatria Conferência das Universidades e da SPSP

16 e 17 de setembro de 2011

Campos do Jordão (SP)

A Suíça Brasileira – cidade charmosa, com localização privilegiada, belíssima paisagem e delícias culinárias.

Mais informações em breve!

► atualização rápida

Castigo físico: reflexões

Núcleo de Estudos da Violência contra a Criança e o Adolescente da SPSP

Pediatra, você acredita que a palmada é educativa? Que criança não tem querer? O tapa é uma forma de violência contra a criança, que fica reduzida à condição de coisa, de objeto inerte, passível de agressão. Costuma ser um ato final de impaciência e incompetência do adulto na comunicação do limite imposto à criança que, usando da força física, por meio do medo e da dor, tenta interromper o comportamento indesejado.

A violência camuflada pode ser o início de formas mais requintadas de abuso. Essa prática é cultural e, sendo assim, pode ser modificada, como já acontece em alguns países. No Brasil, o projeto de lei 2654 de 2003, aprovado em 20 de janeiro de 2006, garante à criança e ao adolescente o direito de não serem submetidos a qualquer forma de punição corporal mediante castigos moderados ou imoderados.

É possível educar sem violência, pois a “palmada” está ancorada na intimidação e no medo, sem garantir a não reincidência da conduta que o adulto pretende corrigir. Algumas orientações que o pediatra pode fazer são: com os pequenos, não adianta falar, é preciso tirá-los das situações de risco. Para as crianças de até oito anos, o castigo mais sério é a retirada da atenção dos pais, ao ouvirem que não gostaram do seu comportamento e ao sair de perto.

Castigos intermediários funcionam se aplicados de modo próximo, no tempo do comportamento criticado e, de preferência, associados a ele. Por exemplo, se a criança não fez o dever de casa, os pais podem deixá-la sem brincar ou sem usar o computador naquele dia. Nesse caso, não adianta cortar a mesada, pois ela não sentirá seu efeito imediatamente.

O pediatra deve reforçar que a duração do castigo não pode ser superdimensionada, uma vez que o tempo da criança é diferente do tempo dos adultos: os pequenos podem ficar sem brincar por uma tarde, a criança sem videogame por uma semana, e o adolescente sem sair à noite por 15 dias. Limites e regras variam de acordo com a faixa etária e com irmãos em idades diferentes, as regras são diferentes. O pediatra, ao acompanhar o crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil, deve defender e orientar a pedagogia por meio do diálogo.

Se nos conflitos entre adultos é considerado crime violar a integridade física de um deles, por que se tolera o castigo físico contra crianças e adolescentes se eles têm o mesmo direito a esta dignidade? **Relatoras: Regina M.C. Gikas, Anna Christina C. de Mello, Ana Carla C.F. Pinto.**



Ekaterina Gorelova | Dreamstime.com

► atualização rápida

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: moda?

Departamento de Saúde Mental



Ekaterina Gorelova | Dreamstime.com

Frequentemente crianças são chamadas de “hiperativas/desatentas” e uma receita de medicamento como solução mágica é dada. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA): doença da moda?

O diagnóstico correto envolve critérios precisos a fim de evitarmos medicalização abusiva e riscos dos efeitos colaterais. O atendimento psicológico promove mudanças significativas devendo ser considerado. Desmistificar o modismo é papel do pediatra. A energia e vivacidade das crianças são cada vez menos toleradas no mundo adulto. **Relatora: Miriam Ribeiro de Faria Silveira.**



Sociedade de Pediatria de São Paulo
Alameda Santos, 211 - 5º andar - conj. 511
01419-000 São Paulo, SP
Fone: 3284-0308 - 3284-9809
Site: www.spsp.org.br
E-mail: pediatria@spsp.org.br

Patrocínio



Melhorando a qualidade de vida

“ESTE EVENTO RECEBEU PATROCÍNIO DE EMPRESAS PRIVADAS, EM CONFORMIDADE COM A LEI Nº 11.265, DE 3 DE JANEIRO DE 2006.